



INFORMA
DIEESE

agosto/2008

A INFLAÇÃO RECENTE E AS CAMPANHAS SALARIAIS

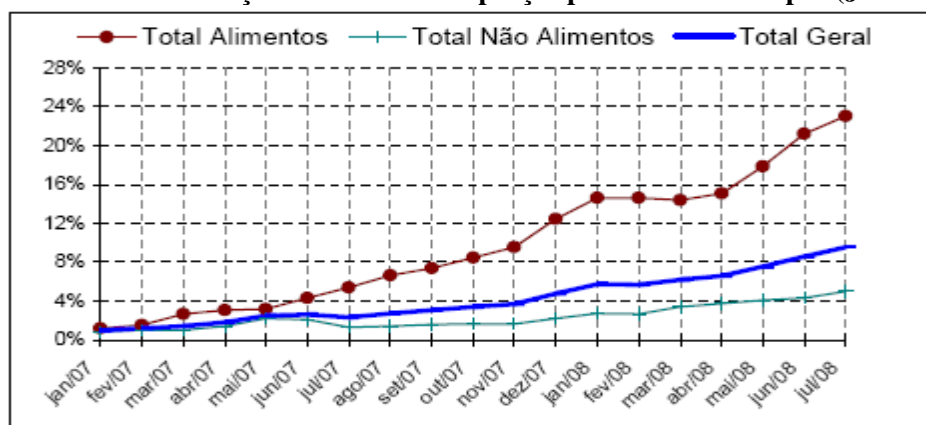
A inflação voltou? Como ficam as campanhas salariais dos trabalhadores?

Com o objetivo de discutir essas questões, o DIEESE, em conjunto com todas as centrais sindicais, está promovendo, neste mês de agosto, a “Jornada Nacional de Debates sobre a Inflação e as Campanhas Salariais”. As atividades estão sendo realizadas em todas as capitais brasileiras, sempre com boa participação do público sindical, a exemplo do que ocorreu em Brasília, no último dia 19 de agosto.

De fato, em 2008, a inflação voltou a preocupar. Todos os índices registraram elevação de preços. O indicador oficial de inflação no país, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, que havia se elevado em 3,14%, ao final de 2006, e 4,46%, ao final de 2007, atingiu 6,37%, no acumulado de doze meses encerrado em julho de 2008.

Apesar desse crescimento, estudos do DIEESE vêm demonstrando que a economia brasileira está muito longe de uma *alta generalizada de preços*, tal como se vivenciou em outros períodos de nossa história. Neste sentido, é preciso esclarecer que a inflação registrada nos últimos meses é reflexo do expressivo crescimento dos preços do grupo *Alimentação*. Trata-se de uma constatação que pode ser verificada no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Variação Acumulada de preços por Grandes Grupos (Jan/07 a Jul/08)



Fonte: ICV/DIEESE
Elaboração: DIEESE

As causas principais que explicam essa “inflação de alimentos” são *fatores externos*. Houve um expressivo *aumento do preço internacional do petróleo*, que pressionou o custo dos insumos utilizados na produção de alimentos (fertilizantes e defensivos) e do transporte da produção agrícola. Também se registra *elevação da demanda mundial* por alimentos devido à incorporação de novos consumidores (em especial, da China e da Índia). E também ocorreu aumentos das cotações internacionais de várias *commodities* agrícolas (produtos comercializados internacionalmente e que não se diferenciam pela qualidade, tais como os grãos), resultante da

especulação financeira de vários investidores que buscaram aplicações que compensassem a perda de rentabilidade com a queda do dólar e dos juros, especialmente nos EUA.

Contudo, as recentes elevações da taxa básica de juros pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) apontam que mesmo não deixando de reconhecer o choque externo de preços dos alimentos, a intenção do Banco Central é tentar reduzir a demanda interna visando cumprir a meta de inflação definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Ou seja, independente da causa, a medida adotada é sempre a mesma.

Do ponto de vista das campanhas salariais, cabe destacar que não se deve minimizar o recente crescimento da inflação, ainda mais por se tratar de uma “inflação de alimentos” que afeta mais o orçamento dos trabalhadores com menor poder aquisitivo. Por outro lado, deve-se lembrar que a elevação da taxa básica de juros também é prejudicial aos trabalhadores, porque tende a reduzir o crescimento econômico e, por consequência, diminuir a geração de empregos e a continuidade dos aumentos reais de salários.

Por isso, em suas negociações coletivas, os sindicatos devem exigir reajustes salariais que garantam, no mínimo, a reposição do poder de compra, bem como aumentos reais de salários. Outras ações, como a utilização de índices que reflitam de forma mais apropriada a variação dos alimentos para a correção dos benefícios ligados à alimentação, também devem fazer parte de uma pauta mínima de negociação.

Por fim, a presença sindical no debate público sobre o combate à inflação deveria contemplar medidas propositivas, de cunho não recessivas, destacando-se o incentivo e proteção a agricultura familiar produtora de alimentos; a ampliação das taxas de investimentos, notadamente públicos; e a participação do movimento sindical em espaços institucionais de decisão de política econômica, como, por exemplo, o CMN.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO – PED/DF – JUNHO/2008

Desemprego – A taxa de desemprego total apresentou, pelo segundo mês consecutivo, redução de 17,4% em maio para os atuais 16,9%. Esse comportamento deveu-se a redução da taxa de desemprego aberto (11,7% para 10,9%), uma vez que a de desemprego oculto passou de 5,7% para 5,9%. O contingente de desempregados foi estimado em 225 mil pessoas, 6 mil a menos do que verificado no mês anterior. Foram geradas 11 mil novas ocupações e 5 mil pessoas que entraram no mercado de trabalho. A taxa de participação passou de 65,1% em maio para 65,3% em junho.

Ocupação – O nível de ocupação entre maio e junho cresceu 1,0%. O total de ocupados foi estimado em 1.106 mil pessoas, 11 mil a mais do que no mês anterior, destacando-se para esse aumento Comércio (6,5%), Serviços (1,5%) e no agregado Outros Setores (0,9%). Estes resultados contrabalançaram as reduções verificadas na Indústria de Transformação (6,5%), na Construção Civil (4,0%) e na Administração Pública (2,2%).

Rendimentos – Em maio de 2008, o rendimento médio real dos ocupados e dos assalariados apresentaram decréscimo de 1,2 e 2,4%, respectivamente, e passaram a corresponder R\$ 1.645 e R\$ 1.897. A massa de rendimento real dos ocupados ficou estável uma vez que o aumento da ocupação compensou a redução dos rendimentos. Já a dos assalariados decresceu 2,1%, pois a diminuição relativa do salário médio superou o aumento do emprego.

Comportamentos em 12 meses – Em relação a junho 2007, a taxa de desemprego total no Distrito Federal diminuiu de 18,1% para os atuais 16,9% da população economicamente ativa. O nível de ocupação nos 12 meses, por sua vez, registrou uma elevação de 5,9%, com destaque setorial para a Indústria de Transformação (19,4%), no Comércio, (15,3%), na Construção Civil (9,1%), nos Serviços (5,0%) e na Administração Pública (2,9%).

TABELA 2
Principais indicadores do mercado de trabalho
Distrito Federal – Maio/2008

Indicadores	jun/07	mai/08	jun/08
PEA (em mil)	1.971	2.037	2.039
Ocupados (em mil)	1.044	1.095	1.106
Desempregados (em mil)	231	231	225
Taxa de Desemprego (em %)	18,1	17,4	16,9

Fonte: STb-GDF, DIEESE, SEADE-SP. Pesquisa de Emprego e Desemprego-DF (PED-DF).
 Elaboração: DIEESE-DF.

ÍNDICE DO CUSTO DE VIDA - ICV-DIEESE

Diminui o ritmo dos aumentos

Em julho, o índice do Custo de Vida (ICV), medido pelo **DIEESE**, apresentou variação de 0,87%, o que corresponde a 0,10 ponto percentual (pp) inferior da taxa de junho (0,97%). Os grupos que apresentaram maiores variações foram Alimentação (1,47%) e Habitação (1,49%). Foi apurada retração para os grupos Equipamentos Domésticos (-0,40%) e Vestuário (-0,39%)

Na Alimentação, as altas nos preços são referentes aos produtos *in natura* e semi-elaborados (2,06 %) e alimentação fora do domicílio (1,62%). Dentro do subgrupo *in natura* e semi-elaborado, que apresentou a maior variação, chamam atenção os Legumes (7,13%), Carnes (4,12%), Grãos (2,72%) e Aves e Ovos (2,41%). Já as Raízes e Tubérculos e Hortaliças houve retração de, respectivamente, -3,77% e -6,97%.

No subgrupo da indústria alimentícia (0,68%) apresentou pouca alteração nos valores dos produtos pesquisados, com destaque, porém, para o aumento do leite longa vida (2,72%). A alimentação fora do domicílio (1,62%) houve maior reajuste nas refeições principais (2,42%) e menos nos lanches (0,52%).

Nas despesas com Habitação (1,49%), as taxas observadas foram bastante distintas segundo seus subgrupos: locação, impostos e condomínio (0,12%), operação do domicílio (2,03%) e conservação (1,89%). O transporte (0,34%) apresentou reajuste no subgrupo coletivo (0,57%), conseqüência do aumento ocorrido na passagem dos ônibus interestaduais (6,36%). O transporte individual (0,22%) não teve mudança significativa em seus preços.

Os grupos que apresentaram deflação foram: Vestuário (-0,39%) e Equipamentos Domésticos (-0,40%). No primeiro as quedas ocorrerem nas roupas (-0,91%) e no segundo nos subgrupos: móveis (-0,67%), rouparia (-0,40%) e eletrodomésticos (-0,38%).

Além do índice geral, o DIEESE calcula ainda mais três indicadores de inflação, segundo tercis de estrato de renda das famílias paulistanas. Em julho, a taxa de inflação foi muito diferente entre os três estratos de renda. O estrato 1, que corresponde à estrutura de gastos de 1/3 das famílias mais pobres apresentou, novamente, a maior variação (1,22%), em seguida o estrato 2, que representa os gastos das famílias com nível intermediário de rendimento, (0,95%) e por fim o estrato 3, que reúne as famílias de maior poder aquisitivo, variou (0,73%), portanto foi o menos prejudicado pela inflação. Em relação ao mês anterior, as taxas de julho foram inferiores para o 1º (-0,27 pp.) e 2º (-0,26pp.) estratos de renda e semelhante para o 3º estrato com diferença de apenas 0,01pp.

CESTA BÁSICA - JULHO/2008

Cesta básica sobe pelo quarto mês consecutivo

A pesquisa mensal da Cesta Básica registrou, em julho, variação positiva de 2,20% no custo médio dos treze produtos alimentícios pesquisados, que passou de R\$ 231,60, em junho para R\$ 236,69, em julho. Para esta alta, contribuíram principalmente os preços da carne (10,49%), do feijão (4,06%), do pão francês (3,66%) e do tomate (2,26%).

O custo da cesta básica passou a representar 61,99% do valor líquido do Salário Mínimo (já computado o desconto do INSS).

Salário mínimo necessário – Para atender ao que estabelece a Constituição Federal sobre o Salário Mínimo (deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência), e considerando no maior custo apurado para a cesta básica entre as 16 capitais pesquisadas (este mês, em Porto Alegre) o valor do salário mínimo necessário deveria ser de R\$ 2.178,30 o que representa 5,25 vezes o piso em vigor (R\$ 415,00).

INDICADORES ECONÔMICOS

TABELA 3
Inflação acumulada nos
últimos 12 meses - (agosto/07 a
julho/08)

Indicador	Taxa (em %)
ICV – DIEESE	7,05
IPC-DI – FGV	6,23
IGP-M – FGV	15,12
IGP-DI – FGV	14,81
IPCA - IBGE	6,37
INPC - IBGE	7,56
IPC – FIPE	6,03

Fonte: DIEESE, FGV, FIBGE e FIPE
 Elaboração: DIEESE-DF

TABELA 4
Reajuste Necessário para Recomposição das
Perdas Salariais na data-base
ago/07 a jul/08

Data-base	ICV/DIEESE	INPC/IBGE
ago/07	4,33%	4,19%
set/07	4,41%	4,82%
out/07	4,33%	4,92%
nov/07	4,39%	4,78%
dez/07	4,34%	4,79%
jan/08	4,48%	5,16%
fev/08	4,73%	5,36%
mar/08	4,48%	5,43%
abr/08	4,69%	5,90%
mai/08	4,95%	6,64%
jun/08	5,82%	7,28%
jul/08	7,05%	7,56%

Fonte: Banco Macro/Dieese/IBGE

TABELA 5
ICV-DIEESE
Taxa acumulada em doze meses, geral e por
grupos – (agosto/07 a julho/08)

Grupos	Taxa (em %)
Índice geral	7,05
Alimentação	16,81
Habitação	6,30
Equipamento doméstico	-1,84
Transporte	1,27
Vestuário	-0,39
Educação e leitura	5,17
Saúde	2,59
Recreação	2,85
Despesas pessoais	6,85
Despesas diversas	13,34

Fonte: ICV-DIEESE
 Elaboração: DIEESE-DF

DIEESE – DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS

ESCRITÓRIO REGIONAL DO DISTRITO FEDERAL

DIRETORIA REGIONAL

SINDAF - EPAMINONDAS LINO DE JESUS
 UNAFISCO – LUIZ ANTÔNIO BENEDITO
 STICMB – MILTON ALVES DE OLIVEIRA
 SINDÁGUA – LUIZ CARLOS DE JESUS TAVARES
 SINDESV - JOSÉ MARIA DE OLIVEIRA
 SEEB – WANDEIR SOUZA SEVERO

EQUIPE TÉCNICA

CLÓVIS SCHERER – SUPERVISOR TÉCNICO
 FERNANDA SILVEIRA - ESTAGIÁRIA
 LILIAN ARRUDA MARQUES – ASSESSORA TÉCNICA
 NÚBIA BISPO – PESQUISADORA DA CESTA BÁSICA
 ROSANE MAIA – ASSESSORA TÉCNICA
 TERRÂNIA BISPO – SECRETÁRIA
 TIAGO OLIVEIRA – ASSESSOR TÉCNICO
 MARCELO LOPES DE SOUZA - ASSESSOR TÉCNICO